

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: uma descrição

Thanira Chayb de Pillar*

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro foi, durante o Império, a grande academia a que procuravam pertencer os homens de cultura. Nenhuma entidade cultural promoveu maior número de congressos, simpósios e cursos para os quais acorriam estudiosos de todo País e do estrangeiro. Em harmonia com as diretrizes que definiam o programa de trabalho, em que se incluíam conferências, publicações, obras de arte, homenagens cívicas e cerimônias de análoga significação, o Instituto cooperou para o engrandecimento cultural do Brasil.

Ao se lançar à tarefa de escrever a gênese da nação brasileira, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, além de manter valiosíssima biblioteca, passou a publicar, a partir de 1839, uma revista, de caráter trimestral.

A criação da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* constou já nos primeiros estatutos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, mais precisamente no Artigo 3º, do Capítulo I, de 1838. No texto, evidencia-se a intenção de formação de um periódico, o título, a circularidade e a responsabilidade pela iniciativa:

“Publicará de três em três meses um folheto, que contenha pelo menos oito folhas de impressão, com o título seguinte *Revista Trimensal de História e Geografia ou Jornal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fundado no Rio de Janeiro sob os auspícios da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional.*”¹

O primeiro volume da *Revista* veio a lume em 1839 e foi impresso na Tipografia da Associação do Despertador, na Rua da

* PUCRS.

¹ *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, tomo I, 1908, p. 18.

Quitanda, nº 55, no Rio de Janeiro, dirigida por J. M. da Rocha Cabral. Deste volume há três edições, sendo a última feita pela Imprensa Nacional, no Rio de Janeiro, em 1908.

O primeiro tomo, reunião dos quatro fascículos impressos no trimestre, adota o título de *Revista Trimensal de História e Geografia ou Jornal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Abaixo do título, na folha de rosto, lê-se a inscrição "fundado no Rio de Janeiro sob os auspícios da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional". Mais abaixo, vem a indicação *tomo I* e, em seguida, a epígrafe em latim: *Hoc facit ut longos durent bene gesta per annos; Et possint será posteritate frui* (Aqui se faz que os bons gestos permaneçam por anos; E que possam ser usufruídos pela posteridade). Na primeira edição do tomo I da *Revista*, de 1839, abaixo da epígrafe em latim, aparece a indicação do número, mês e ano do tomo, um símbolo e a indicação da tipografia.² Na segunda série do tomo I, editada em 1846, o título sofre uma modificação, devido à proposta dos fundadores para que D. Pedro II aceitasse o título de Protetor do *Instituto*, em 1º de dezembro de 1838. Assim, logo abaixo do título, lê-se: "fundado no Rio de Janeiro debaixo da imediata proteção de S. M. I. o Senhor D. Pedro II", permanecendo a epígrafe em latim, o número da série, o número do tomo, o símbolo, o local da edição e o nome da tipografia que, neste ano, mudou para Tipografia Universal da Laemmert, Rua do Lavradio, nº 53.

A *Revista* tem como prática a utilização de selos e inscrições. De 1839 a 1889, o emblema oficial apresenta forma circular, trazendo ao redor a legenda *Laus Virtuti Ubique Quandoumque* (Louvor à virtude sempre e em toda parte) e ao centro a figura de duas jovens, simbolizando respectivamente a história e a geografia. Livros, penas de escrever, globos terrestres são utilizados até 1889, quando se introduz o novo símbolo do IHGB.

Ao longo do século XIX, a *Revista* sofre várias modificações, na folha de rosto, no que diz respeito ao título e à seqüência numérica. Do tomo II, de 1840 ao tomo VII, de 1845, o título é modificado para "Revista Trimensal de História e Geografia ou Jornal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fundado no Rio de Janeiro sob os auspícios da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, debaixo da imediata proteção de S.M.I. o Senhor D. Pedro II". Do tomo II, há três edições, sendo a última em 1916, feita pela Imprensa Nacional, no Rio de Janeiro.

² PINHEIRO, Maciel. *O Rio de Janeiro através das revistas*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1965, p. 16.

Do tomo VIII, de 1846 ao tomo XIII, de 1850, a *Revista* mantém o mesmo título, sendo excluída, no entanto, a inscrição "sob os auspícios da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional". O tomo XIV, do ano de 1851, figura com o seguinte título: *Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil fundado no Rio de Janeiro, debaixo da imediata proteção de S. M. I. o Senhor D. Pedro II*. Do Tomo XV, de 1852 ao tomo XIX, de 1856 a palavra *trimensal* é eliminada, assumindo a *Revista* o título de *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil fundado no Rio de Janeiro, debaixo da imediata proteção de S. M. I. o Senhor D. Pedro II*.

Em 1857, a denominação da sociedade altera-se para Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, título também adotado pela *Revista* nos tomos XX e XXI, respectivamente, nos anos de 1857 e 1858.

Entre 1859 e 1864, do tomo XXII ao tomo XXVII, portanto, a *Revista* sofre outra alteração no título e passa a se chamar *Revista Trimensal do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico do Brasil, fundado no Rio de Janeiro, debaixo da imediata proteção de S.M.I. o Senhor D. Pedro II*.

Até 1862, os quatro fascículos anualmente impressos são reunidos em um só tomo, com numeração contínua e a organização interna da *Revista* segue uma ordem previsível, podendo ser dividida em três partes distintas. A primeira compõe-se de artigos e documentos que versam sobre questões relevantes ao Instituto, interpretam-se eventos históricos, textos sobre limites geográficos apontam para os problemas territoriais; artigos referentes à etnografia indígena revelam a influência do Romantismo na época.

Em uma segunda parte constam biografias de brasileiros *distintos por letras, armas, e virtudes*. Essas pequenas biografias constituem em uma forma de se fazer tanto história quanto literatura na medida em que nos fornecem um farto material, mesmo que com sacrifício da exatidão, sobre a vida de poetas, escritores, historiadores, militares, ministros, conselheiros e religiosos.

A terceira parte é formada por extratos das atas das sessões quinzenais, realizadas sempre aos domingos, que reproduzem o cotidiano do *Instituto* que tem como meta *não deixar mais ao gênio especulador dos estrangeiros a tarefa de escrever nossa história*, segundo palavras de Januário da Cunha Barbosa.

De 1862 em diante, a *Revista* passa a ter 2 tomos para cada ano, sendo o primeiro reservado a documentos e o segundo, a trabalhos dos sócios.

Além dos volumes seriados, a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* apresenta volumes especiais e publica frequen-

tes boletins durante o primeiro século em circulação pelo País. Os volumes especiais são editados para comemorar eventos de particular interesse para o Instituto. Durante o século XIX, são lançados cinco tomos especiais:

1888 – Em comemoração aos cinquenta anos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro;

1889 – Edição Chile-Brasil;

1892 – Homenagem a Colombo;

1892 – Em comemoração ao falecimento de D. Pedro II;

1894 – Dedicado à memória de D. Pedro II.

Uma edição suplementar, publicada em 1848, contém a reimpressão das peças recitadas na solenidade de 1º de julho de 1847, para comemorar as saudades do Presidente Honorário do Instituto, o Príncipe D. Afonso, filho primogênito de D. Pedro II, falecido prematuramente. Nesse tomo são publicados os discursos lidos na sessão aniversária celebrada no dia 9 de setembro de 1847; os trabalhos apresentados na inauguração dos bustos dos fundadores da Sociedade e outros inéditos necessários para completar o volume.

A *Revista* não possui indicação expressa de nomes de diretores ou redatores. O trabalho de redação é feito, neste espaço de tempo, por uma Comissão composta por membros do Instituto eleita a cada final de ano.

A impressão do periódico é confiada a conceituadas empresas gráficas. A Tipografia da Associação *O Despertador*, dirigida por J. M. da Rocha Cabral, situada na Rua da Quitanda, n.55, no Rio de Janeiro, é a gráfica responsável pela impressão do primeiro tomo da *Revista*, em 1839. Ao longo do século XIX, várias outras desenvolvem este trabalho, entre elas, Imprensa Americana, Tipografia Universal da Laemmert, Tipografia de B. L. Garnier, Companhia Tipográfica do Brasil. Após o convênio de 18 de abril de 1922, em função do Decreto n. 15431, de 5 de abril do mesmo ano, com a assinatura de Epitácio Pessoa, a impressão da *Revista* passa a ser responsabilidade exclusiva da Imprensa Nacional.³

Nas páginas da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* apresentam-se os mais diferentes assuntos: Literatura, Geografia, História, Antropologia. Além desses assuntos, ocupam espaço a reprodução de documentos e mapas e a apresentação de gráficos e tabelas.

As matérias contidas na *Revista*, entre 1839 e 1889, absorvem temas que dão conta do projeto de escrita da história nacional.

³ PINHEIRO, Maciel. *O Rio de Janeiro através das revistas*. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1965, p. 57.

Estes temas estão relacionados ao estudo do passado brasileiro, à origem do homem americano; o estudo sobre as diferentes regiões do Brasil, envolvendo questões de natureza política, econômica e social e a pesquisa da origem, migração e costumes dos diversos grupos indígenas. A colaboração publicada é heterogênea e distribuída sem sistematização.

Além de trazer impressos em suas páginas material histórico, geográfico, etnográfico, antropológico e arqueológico para o estudo da cultura brasileira, a *Revista* apresenta as atividades realizadas no Instituto, desde a sua fundação, em 1838, através de seus relatórios, divulgando cerimônias e atos comemorativos, e das atas que constituem fonte importantíssima porque dizem respeito não só ao Instituto como entidade, mas, principalmente, sobre seu papel na vida intelectual brasileira.⁴

A distribuição das matérias aparece na contracapa, no final do periódico, em um índice dividido por trimestre ou pelo número do volume. Alguns tomos não apresentam índice; em outros, o número da página do artigo constante no índice não corresponde ao número existente no corpo da *Revista*. Alguns tomos apresentam suplemento, onde estão registrados discursos, relatórios, elogios históricos e relação dos prêmios distribuídos pelo Instituto e por S. M. o Imperador.

Os colaboradores que assinam as produções publicadas na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* fazem parte da elite intelectual que frequenta às sessões ou mantém correspondência com os membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. São eles sócios efetivos, honorários e correspondentes, nacionais e estrangeiros que, durante o século XIX, publicam ou remetem para as páginas da *Revista* farto material sobre a história da cultura brasileira. Transcrevemos aqui alguns nomes mais expressivos, de uma lista de mais de dez páginas: Antônio Ladislau Monteiro Baena, Januário da Cunha Barbosa, Pedro de Alcântara Belegarde, Benigno José Carvalho e Cunha, Alexandre Rodrigues Ferreira, Manuel Ferreira Lagos, Pedro Taques de Almeida Paes Leme, José Feliciano Fernandes Pinheiro, Baltasar da Silva Lisboa, Bento da Silva Lisboa, Domingos José Gonçalves de Magalhães, Joaquim Manuel de Macedo, Raimundo José da Cunha Matos, Carlos Frederico de Von Martius, José Joaquim Machado de Oliveira, Rodrigo de Sousa da Silva Pontes, Manuel de Araújo Porto

⁴ As atas até o tomo XV estão impressas no final de cada trimestre e, a partir do tomo XVII, onde estão publicadas as atas do tomo XVI, ficam reunidas ao final de cada tomo.

Alegre, José Silvestre Rebelo, Francisco de Paula Ribeiro, Ricardo Franco de Almeida Serra, Joaquim Caetano da Silva, Joaquim Norberto de Sousa e Silva, Francisco Adolfo de Varnhagen, J. M. Pereira da Silva, Emílio Joaquim da Silva Maia, Eugene de Monglave, Alexandre de Humboldt, Visconde de Chateaubriand, numa relação que inclui historiadores, críticos literários, poetas, militares, ministros, conselheiros e religiosos.

Anos mais tarde, em 1852, tendo o empreendimento se concretizado, Joaquim Manuel de Macedo, então primeiro secretário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em discurso proferido por ocasião das comemorações do aniversário da Instituição, reconhece o papel que a *Revista* vem exercendo e registra a importância do periódico:

"Não é um arrojo de orgulho, é uma verdade incontestável: a coleção de nossas revistas se tem tornado em um cofre precioso, onde se guardam em depósito tesouros importantíssimos; e a leitura delas será muitas vezes frutuosa para o ministro, e legislador e o diplomata, e em uma palavra para todos aqueles que não olham com indiferença para as coisas da pátria."³

Publicações periódicas da PUCRS

- **MUNDO JOVEM**
Jornal de idéias e reflexões para jovens, vinculado à Faculdade de Teologia - *Mensal*
- **PUCRS INFORMAÇÃO**
Revista informativa - *Bimestral*
- **VERITAS**
Revista de estudos de Filosofia - *Trimestral*
- **LETRAS DE HOJE**
Revista de estudos de Lingüística, Literatura e Língua Portuguesa - *Trimestral*
- **TEOCOMUNICAÇÃO**
Revista de estudos de Teologia e áreas afins - *Trimestral*
- **REVISTA DE MEDICINA DA PUCRS**
Revista da Faculdade de Medicina e Instituto de Geriatria - *Trimestral*
- **EDUCAÇÃO**
Revista do Curso de Pós-Graduação em Educação - *Quadrimestral*
- **ANÁLISE**
Revista da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia - *Semestral*
- **BIOCIÊNCIAS**
Revista da Faculdade de Biociências - *Semestral*
- **BRASIL/BRAZIL**
Revista de Literatura Brasileira e Literatura Comparada Editada pela PUCRS e Brown University - *Semestral*
- **COMUNICAÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**
Anual
- **DIVULGAÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**
Anual
- **ESTUDOS IBERO-AMERICANOS**
Revista de estudos sobre a História e a Literatura Ibero-Americana do Curso de Pós-Graduação em História - *Semestral*
- **ODONTO CIÊNCIA**
Revista da Faculdade de Odontologia - *Quadrimestral*
- **PSICO**
Revista da Faculdade de Psicologia - *Semestral*
- **REVISTA FAMECOS – mídia, cultura e tecnologia**
Revista da Faculdade de Comunicação Social – *Quadrimestral*
- **SESSÕES DO IMAGINÁRIO**
Revista de Cinema da Faculdade de Comunicação Social – *Anual*
- **DIREITO & JUSTIÇA**
Revista da Faculdade de Direito - *Semestral*
- **ACTA MÉDICA**
Registro dos formandos da Faculdade de Medicina - *Anual*



³ *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, tomo XV, 1852, p. 480-512.